UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS DA PRECEPTORIA FRENTE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO/HOSPITAL

GESIANE DA SILVA MOTA TEIXEIRA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

GESIANE DA SILVA MOTA TEIXEIRA

DESAFIOS DA PRECEPTORIA FRENTE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO/HOSPITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientadora: Profa. Me Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria é considerada um processo de integração do ensino e serviço em saúde que envolve muitos atores, cada um com suas expectativas, seus conhecimentos e suas experiências a serem compartilhadas. **Objetivo:** Apresentar uma orientação teórica e prática aos preceptores que se encontram vinculados às instituições hospitais/escola. **Metodologia**: Trata-se de um projeto de intervenção no qual o pesquisador interfere na realidade estudada, podendo modificá-la**. Considerações finais**: A preceptoria influencia diretamente na formação do futuro profissional de saúde, colaborando assim para a qualificação da assistência dos serviços.

Palavras-chave: Preceptoria, Enfermagem, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

As novas abordagens pedagógicas são destacadas nos conhecimentos registrados pela literatura, alicerçam as características da aprendizagem do adulto e as metodologias ativas de ensino aprendizagem. Essas atividades se tornaram um marco na modernização do ensino na saúde, mudando o foco do processo: do professor, na educação bancária em que ele era o detentor do conhecimento, para o aluno, até então receptáculo, passando a ter um papel fundamental na construção do seu conhecimento.

Para uma formação de qualidade dos estudantes que estão inseridos na área da saúde e irão atuar como futuros profissionais, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais , as quais apontam necessidade de inserção dos mesmos o mais precoce possível nos cenários do SUS, é imprescindível a parceria entre todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que se efetivam pelo processo de preceptoria de profissionais da rede de assistência à saúde e atuam em diferentes serviços.

Diante da prática profissional como preceptora, surgiram questionamentos sobre o processo de trabalho, aprendizado dos residentes e sobre a importância interprofissional em saúde, ganharam espaço para iniciativa dessa pesquisa.

No Brasil são ofertados, no âmbito da Pós-Graduação, vários Cursos de Especialização como consequência natural do progresso do saber, confirmando de acordo com Aguiar (2004) que, se torna impossível trabalhar todo conteúdo necessário à prática em saúde nos limites dos Cursos de Graduação. Neste sentido, os Programas de Pós-Graduação nos moldes de Residência, que objetivam instrumentalizar os profissionais nos espaços dos serviços de saúde, ou seja, na adequação da realidade do SUS, vêm a preencher esta lacuna do processo de

formação. Nesses Programas, a relação entre preceptor e residente deverá ser constituída por efetivo processo de aprendizagem em um estreito binômio preceptor-residente.

Para o Ministério da Saúde do Brasil, preceptor é: “O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão”. (BRASIL, 2005, p. 47).

Dada a vigente fragilidade de integração, ensino-serviço, nos espaços da saúde, Carvalho e Fagundes (2008) afirmam que, há necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de integração ensino e serviço, materializadas em ações de cooperação entre as organizações envolvidas visando, efetivamente, oferecer aos estudantes preceptores e professores/tutores a oportunidade de compreender criticamente o papel do estágio na formação e também, seu melhor aproveitamento como espaço de aprendizagem significativa.

Neste sentido, profissional de saúde ocupa um papel singular por atuar, concomitantemente, na assistência e na preceptoria. Muitas vezes, pelas dificuldades enfrentadas no contexto, o resultado final não condiz com o esperado.

Assim, segundo Aguiar (2004), o enfermeiro contemporâneo busca desempenhar papel de formador, com o objetivo final de contribuir com as modificações no cenário de saúde no país. Deste modo, decorre a relevância de se apropriar do tema sobre a preceptoria e a aprendizagem pelo residente, dado o importante papel que estes sujeitos assumem na formação de profissionais da saúde, quer sejam estagiários, quer sejam residentes.

Com o intuito de aprimorarmos nossas condutas, amenizar as dificuldades vividas e contribuir ainda mais para o aprendizado dos nossos alunos, realizamos esse estudo para que possamos entender a fragilidade da autonomia do residente frente ao cenário, fato esse que o torna desestimulado muitas vezes, visto que o tempo reduzido na Unidade Hospitalar se torna um agravante.

Desta forma, a troca de experiências e a prática contínua dessa atividade favorecem a evolução dos saberes, das competências e do hábito profissional (ASSAD, 2005). Portanto, será apresentado subsídios aos profissionais que exercem preceptoria, para que desenvolvam uma

postura crítico- -reflexiva e compreendam a importância do seu papel na formação de um profissional da saúde.

2. OBJETIVO

- Identificar limitações e potencialidades da preceptoria junto ao Programa de Residência e atividades curriculares, aproximando assim o conteúdo à realidade, construindo um Feedback preceptor/Universidade.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC- UFC- CE). O Público-Alvo será internos e residentes do Curso de Enfermagem da MEAC. A equipe executora serão os Enfermeiros lotados na Clínica Cirúrgica da Meac e acompanham os estágios dos estudantes.

3.3. ELEMENTOS DO PP

- Discutir, planejar e pactuar com a coordenação da unidade e equipe preceptora o conjunto de atividades para o semestre, de modo que este se aproxime ao máximo do planejamento local;
- Promover reuniões periódicas de avaliação e acompanhamento das atividades docente assistenciais;
- Promover discussões sobre temas de interesse, contribuindo com o processo de educação permanente da equipe preceptora;
- Desenvolver atividades complementares relacionadas aos conteúdos afins.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES:

- Falta de um cronograma para as atividades pedagógicas;
- Ausência de um planejamento acerca do conteúdo visto em sala de aula e o que explorar no estágio prático;
- Feedback entre ensino/hospital/preceptor.

OPORTUNIDADES:

- Troca de experiências preceptor/aluno;
- Aproximação do conteúdo à realidade;
- Implementação da Educação Permanente.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Entrega semestral do plano pedagógico a ser trabalhado;
- Implementar atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes;
- Elaboração de um plano de cuidados orientados às necessidades de saúde identificadas (Entregar no final de cada estágio);
- Reuniões bimestrais Coordenador/Preceptor para construir um feedback entre ambos e para avaliação dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria na saúde é pensada como espaço de ensino-aprendizagem pelo fato de efetivar-se por meio de relação educando-educador construída no diálogo e na ampla oportunidade de ampliação de conhecimentos já adquiridos pelos residentes. A mesma influencia diretamente na formação do futuro profissional de saúde. À medida que ele cuida e dá assistência, consolida-se um processo de aprendizagem.

Diante da importância do papel do preceptor como formador do profissional de saúde, facilitando a socialização, ensinando técnicas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e orientando sobre a prática, a pactuação de interesses de instituições e rede deve levar em conta não apenas oferecer a melhor formação possível aos futuros profissionais,

mas também disponibilizar o ambiente e recursos para que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em conjunto com as atividades de assistência.

Na realidade, percebe-se que há um déficit na quantidade de profissionais lotados nas instituições de ensino/educação, tendo muitas vezes que se dividir entre a assistência e a preceptoria simultaneamente, acarretando assim uma sobrecarga de atividades junto ao profissional.

Diante do que foi visto, é necessário implementar atividades junto ao programa de preceptoria da instituição, para que se tenha uma aproximação cada vez maior ao conteúdo visto em sala de aula, envolver a equipe multidisciplinar na prática, estudo dos protocolos , normas e rotinas da Unidade , finalizando com um feedback ao final de cada estágio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. G. C; MOURA,V.L.F; SORIA,D.A.C. Especialização nos moldes de Residência em Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n.5, set – out 2004. p. 555-9.

ASSAD L.G.; VIANNA, L. O. Formas de aprender na dimensão prática da atuação do enfermeiro assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 5, set – our 2005. P. 586-91.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.111/GM, de 5 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho**. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2005.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N.C.. A inserção da preceptoria no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza**, v. 9, n. 2, abr - jun. 2008.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina; MARION; Márcia Maria Costa. Monografia para cursos de administração, contabilidade e economia. 2.ed. São Paulo: Atlas,2010.